Revista de Educação do Vale do São Francisco
ISSN 2177-8183

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NOS ANOS INICIAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

HEALTH EDUCATION IN THE EARLY YEARS: A SYSTEMATIC REVIEW

LA EDUCACIÓN SANITARIA EN LOS PRIMEROS AÑOS: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Ivanez de Deus
ivanez.deus@acad.ufsm.br
Doutoranda em Educação em Ciências
Universidade Federal de Santa Maria-RS

Renata Godinho Soares
renatasoares1807@gmail.com
Doutora em Educação em Ciências
Universidade Federal de Santa Maria-RS

Phillip Vilanova Ilha
phillip.ilha@ufsm.br
Doutor em Educação em Ciências
Universidade Federal de Santa Maria-RS

Felix Alexandre Antunes Soares
felix@ufsm.br
Doutor em Ciências Biológicas (Bioquímica)
Universidade Federal de Santa Maria-RS

RESUMO

Este estudo objetivou analisar pesquisas sobre Educação em Saúde relativas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante uma revisão sistemática da literatura. A busca pelos estudos foi realizada nas bases Portal de Periódicos CAPES/MEC e *Semantic Scholar* e considerou publicações dos últimos dez anos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos para análise. A organização e interpretação dos dados seguiram os procedimentos da Análise de Conteúdo, o que possibilitou identificar temáticas recorrentes e parâmetros investigativos nesses estudos. Os resultados evidenciaram que, embora existam iniciativas promissoras, como o uso de metodologias ativas, recursos lúdicos e programas educativos voltados à promoção da saúde, persistem desafios significativos, entre eles a formação insuficiente dos professores e a compreensão fragmentada do conceito de saúde no ambiente escolar. Os achados reforçaram a

CC BY

necessidade de abordagens integradas e interdisciplinares que qualifiquem o ensino de saúde e ampliem seu alcance nos Anos Iniciais.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Revisão Sistemática. Escola.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze research on health education developed in the early years of elementary school, through a systematic review of the literature. The search for studies was carried out in the CAPES/MEC Journal Portal and Semantic Scholar databases, considering publications from the last ten years. After applying the inclusion and exclusion criteria, 11 articles were selected for analysis. The organization and interpretation of the data followed the procedures of Content Analysis, making it possible to identify recurrent themes and investigative parameters present in the studies. The results show that, although there are promising initiatives, such as the use of active methodologies, playful resources and educational programs aimed at health promotion, significant challenges persist, including insufficient teacher training and fragmented understanding of the concept of health in the school environment. The findings reinforce the need for integrated and interdisciplinary approaches that qualify health education and expand its reach in the early years.

Keywords: Health Education. Systematic Review. School.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo analizar la investigación sobre educación para la salud desarrollada en los primeros años de la escuela primaria, mediante una revisión sistemática de la literatura. La búsqueda de estudios se realizó en el Portal de Revistas CAPES/MEC y en las bases de datos de Semantic Scholar, considerando publicaciones de los últimos diez años. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 11 artículos para su análisis. La organización e interpretación de los datos siguieron los procedimientos del Análisis de Contenido, lo que permitió identificar temas recurrentes y parámetros de investigación presentes en los estudios. Los resultados muestran que, aunque existen iniciativas prometedoras, como el uso de metodologías activas, recursos lúdicos y programas educativos orientados a la promoción de la salud, persisten desafíos significativos, incluyendo una formación docente insuficiente y una comprensión fragmentada del concepto de salud en el entorno escolar. Los hallazgos refuerzan la necesidad de enfoques integrados e interdisciplinarios que justifiquen la educación sanitaria y amplíen su alcance en los primeros años.

CC BY

Palabras clave: Educación para la salud. Revisión sistemática. Escuela.

INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde vem consolidando-se como um tema fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, sendo cada vez mais reconhecida como uma dimensão essencial do ambiente escolar. Ela não se restringe ao campo das Ciências da Natureza, pois que se configura como um componente curricular que demanda uma abordagem transversal, articulando fatores biológicos, culturais, socioeconômicos, socioemocionais e ambientais. Tal abordagem apresenta certa complexidade e exige intervenções pedagógicas que respondam às necessidades reais dos alunos e contribuam para a formação crítica e cidadã.

Na relação dessa conjuntura, a escola, enquanto espaço privilegiado de construção de saberes, assume o protagonismo na promoção de reflexões sobre os múltiplos aspectos relacionados à saúde. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que a área de Ciências da Natureza deve articular conhecimentos de diferentes campos, favorecendo a compreensão dos processos científicos e estimulando práticas conscientes orientadas pelo bem comum e pela sustentabilidade (Brasil, 2018). Complementarmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ressalta que a educação envolve processos formativos que ocorrem em diversos âmbitos da vida social, ampliando a compreensão sobre a responsabilidade da escola no desenvolvimento humano (Brasil, 1996). Além disso, a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), ao tratar a saúde como um estado de bem-estar físico, mental e social, reforça a necessidade de superar visões reducionistas centradas apenas na ausência de doenças (OMS, 2007).

Segundo Mohr (2002), por ser multifacetada, a Educação em Saúde deve estar presente nas atividades escolares de modo intencional e planejado, promovendo situações de aprendizagem que estimulem as transformações na realidade e a

CC BY

melhoria da qualidade de vida individual e coletiva. Nesse aspecto, metodologias ativas constituem-se em ferramentas importantes porque aproximam teoria e prática e favorecem a autonomia dos estudantes na construção de saberes que se conectam diretamente ao cotidiano.

A interdisciplinaridade, quando incorporada ao ensino de saúde, possibilita ampliar e contextualizar o tema, envolvendo áreas como Ciências, Geografia, Educação Física e Língua Portuguesa. Essa articulação permite contemplar dimensões sociais, ambientais e culturais, o que enriquece o processo educativo e promove uma visão holística da saúde. Como destacam Jesus e Sawitzki (2015), conquanto não seja função da escola resolver problemas de saúde pública, ela desempenha papel fundamental na promoção do bem-estar e na formação de hábitos saudáveis, seja por meio de atividades de leitura, projetos temáticos ou discussões sobre alimentação, corpo e meio ambiente.

Entretanto, observa-se que muitos professores ainda trabalham o tema a partir de uma concepção predominantemente biológica, o que limita a amplitude das abordagens possíveis. Esse cenário revela desafios relacionados à formação inicial e continuada, bem como à necessidade de práticas pedagógicas mais flexíveis, colaborativas e integradas ao currículo dos Anos Iniciais.

Diante desse contexto, o presente estudo visou responder à seguinte questão: como o tema da Educação em Saúde vem sendo trabalhado pelos professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é uma pesquisa bibliográfica com objetivos exploratórios, sendo caracterizado como uma revisão sistemática que que segue procedimentos bem-definidos e, a partir de uma questão central, busca identificar, selecionar e analisar um conjunto de estudos já realizados (Galvão; Ricarte, 2019).

CC BY

A construção do protocolo de revisão desta pesquisa fundamentou-se nas diretrizes para revisões sistemáticas propostas por Mendes e Fracolli (2020), seguindo as etapas: 1) Objetivo e pergunta; 2) Busca dos trabalhos; 3) Processo de seleção das pesquisas; 4) Análise das produções; 5) Apresentação da revisão sistemática.

Para tanto, inicialmente, procurou-se entender a produção científica relacionada à Educação em Saúde nos primeiros anos do Ensino Fundamental, com base na seguinte pergunta: de que maneira a Educação em Saúde está sendo abordada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Com atinência à questão norteadora, como procedimento seguinte ao protocolo, aplicou-se a busca pelos artigos no Portal de Periódicos CAPES/MEC e Semantic Scholar. A escolha pelo Portal de Periódicos CAPES/MEC deu-se porque este hospeda uma grande quantidade de artigos e com mais periodicidade; e o Semantic Scholar, por ser um mecanismo de busca de publicações acadêmicas operado por inteligência artificial (IA), dessa forma, ampliando a localização de artigos.

Na seleção dos artigos para a pesquisa foram utilizados as seguintes palavras-chave e operadores *booleanos*: "anos iniciais" AND ("educação em saúde" OR "ensino de saúde"). Nesta etapa, após a eliminação dos artigos duplicados, foram identificados 210 artigos, 166 no Portal de Periódicos CAPES/MEC e 44 no Semantic Scholar.

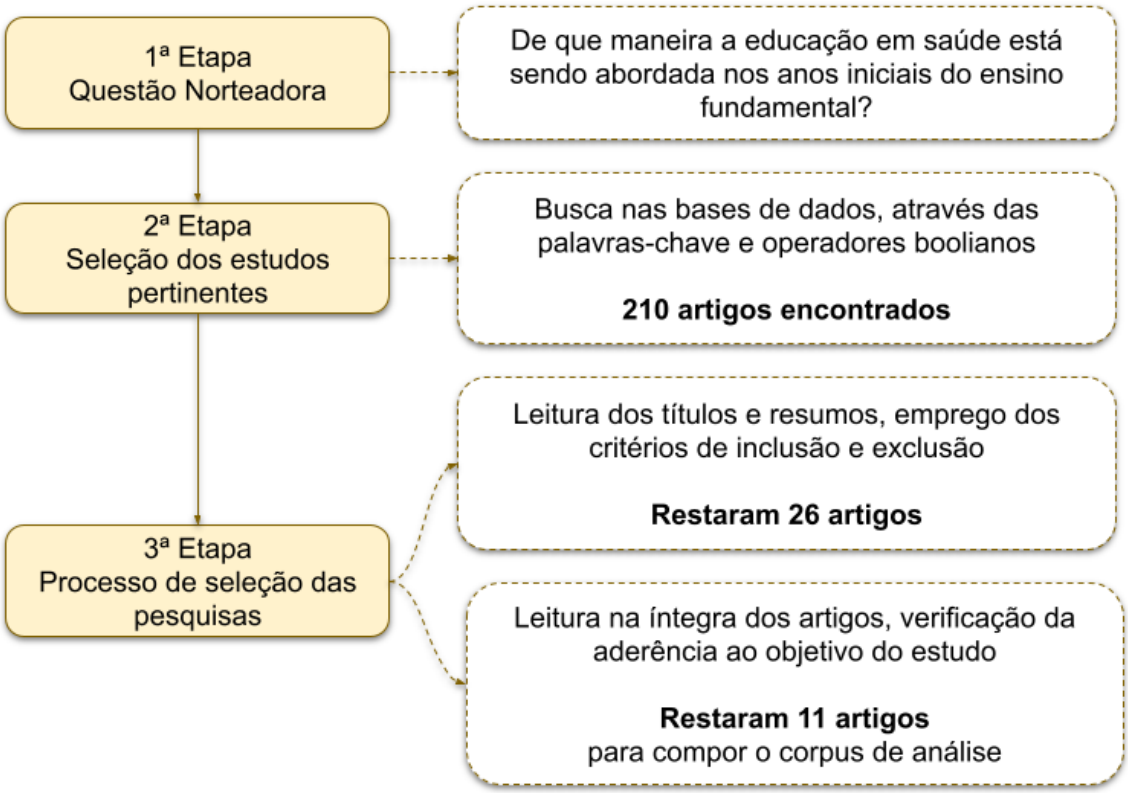
Na etapa da “seleção dos estudos pertinentes”, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos 210 artigos selecionados e empregaram-se os critérios de inclusão e exclusão. Como critério de inclusão, empregou-se: pesquisas que abordavam ações de Educação em Saúde nos Anos Iniciais no contexto escolar, pesquisas nacionais; e, como critério de exclusão, utilizaram-se os seguintes parâmetros: pesquisas bibliográficas, documentais e revisões de literatura. Feito isso, dos 210 trabalhos selecionados inicialmente, restaram 26 artigos.

Ainda na mesma etapa, foram realizadas leituras na íntegra dos 26 artigos, para verificar se eles tratavam do objeto desta pesquisa. Ulteriormente à análise profunda, leitura na íntegra dos trabalhos, 11 trabalhos permaneceram e 15 deles foram descartados por não terem aderência ao objetivo do presente estudo.

CC BY

Na Figura 1, expõe-se o fluxograma da seleção dos artigos para compor o *corpus* de análise.

Figura 1 - Fluxograma de seleção do *corpus* de análise.



Fonte: Autores (2026).

Para análise das produções, utilizou-se uma matriz analítica (Quadro 1) com indicações de parâmetros a serem investigados. Para os quais, empregou-se a análise de conteúdo, entendida como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos diversificados (Bardin, 2011).

Quadro 1 - Matriz analítica.

Parâmetro	Núcleo de análise
Autor e ano	Autoria e ano de publicação
Periódico	Nome da Revista

Tipo de estudo	Caracterização da metodologia da pesquisa de acordo com suas características e funções
Objetivo	Objetivos primários em cada artigo
População	População ou participantes do estudo
Resultados	Principais resultados encontrados

Fonte: Autores (2026).

A análise de conteúdo compõe-se de três grandes etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados e interpretação. Para tanto, na pré-análise do estudo em tela, foi realizada a "leitura flutuante" dos 11 artigos selecionados, pela qual se identificou as unidades de análises[1] e unidades de contexto[2], levando-se em conta os parâmetros do Quadro 1. Ainda na pré-análise, após a identificação das unidades de análise, procedeu-se à referenciação dos índices[3], sinalizando as unidades de registro[4].

Durante a etapa de exploração do material, revisitaram-se os artigos, e as unidades de registro foram reanalisadas e agrupadas em categorias de acordo com a semântica dos núcleos de sentido identificados. As categorias de análises, bem como a etapa final da análise de conteúdo, tratamento dos resultados e interpretação, encontram-se detalhadas na seção de resultados e discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 2 apresenta os 11 artigos selecionados com os parâmetros analisados, autor e ano, periódico, população e tipo de estudo.

[1] Unidade de análise refere-se à unidade básica de informação que o pesquisador analisa e codifica durante o processo de análise de conteúdo (Bardin, 2011).
[2] Unidades de contexto são unidades de compreensão para codificar a unidade de registro e correspondem ao segmento da mensagem que dá significação para a unidade de registro (Bardin, 2011).
[3] Na referenciação dos índices são identificados e marcados trechos relevantes do texto, para que possa ser localizado, com facilidade, posteriormente, na exploração do material (Bardin, 2011).
[4] Unidade de registro é a unidade de significação codificada e corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade base (Bardin, 2011).

Quadro 2 - Características dos artigos selecionados

N.º	Autor e ano	Periódico	Tipo de estudo	População e Localização
1	Paulo; Jorge; Paulo (2024)	Caderno Pedagógico	Documental	Livros de registro de professores dos 1º e 2º anos; Minas Gerais.
2	Oliano et al. (2023)	Revistas Ciências & Ideias	Descritivo	Professores do 4º e 5º ano; Uruguaiana/RS.
3	Camargo et al. (2021)	Lecturas: Educación Física y Deportes	Intervenção	Alunos do período integral; São Paulo/SP
4	Fontes; Razuck; Razuck (2021)	Ensino, Saúde e Ambiente	Estudo de caso	Turmas do 1º ao 4º ano; Sobradinho/DF.
5	Lima et al. (2020)	Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento	Descritivo e intervenção	Escolares dos Anos Iniciais; Picos/PI.
6	Guerra et al. (2020)	Revista Práxis	Relato de experiência	Escolares do 3º e 4º anos; Santa Maria/RS.
7	Koeppe; Ferreira; Calabro (2020)	Revista Thema	Pesquisa-ação	Escolares dos Anos Iniciais; Florianópolis/SC.
8	Amaral et al. (2020)	Revista Vivências	Relato de experiência	Alunos do 1º ao 5º ano; escolas de Santiago/RS.
9	Marinho; Silva (2015)	Revista Ensaio	Descritivo	Professoras dos Anos Iniciais; Rio Grande/RS.
10	Jesus; Sawitzki (2015)	Conexões – UNICAMP	Estudo de caso	Professoras unidocentes dos Anos Iniciais; Manoel Viana/RS.
11	Santos, Folmer (2013)	Vittale	Relato de experiência	Alunos do 1º ao 5º ano; Uruguaiana/RS.

Fonte: Autores (2026).

Ao analisar os artigos selecionados, observou-se que o interesse pela temática da Educação em Saúde nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental mantém-se recorrente ao longo dos anos, com publicações identificadas desde 2013 até 2024. A maior concentração de estudos ocorreu no ano de 2020, com quatro publicações, o

que sugere uma intensificação das discussões sobre saúde no ambiente escolar, movimento que pode estar relacionado aos impactos e às demandas emergentes decorrentes da pandemia de covid-19.

A ampliação do interesse pela Educação em Saúde nos Anos Iniciais pode ser compreendida quando analisada à luz da produção recente sobre o tema. Conforme Silva et al. (2024), há um movimento crescente de valorização dessa temática nas publicações acadêmicas, especialmente perceptível a partir de 2020. Para o autor, esse aumento está diretamente relacionado ao contexto da pandemia de covid-19, que intensificou debates sobre a saúde pública, prevenção e cuidados, repercutindo de maneira evidente também na Educação Básica.

Esse aumento não surge de forma isolada, Magri et al. (2012) e Rodrigues et al. (2012) já apontavam, há mais de uma década, que a Educação em Saúde adquiria centralidade por seu potencial de influenciar comportamentos e atitudes desde a infância. Para esses autores, investir na formação de hábitos saudáveis, nos primeiros anos escolares, constitui um fator decisivo para o desenvolvimento integral das crianças, o que explica o crescimento gradual do interesse pela área ao longo dos anos.

Nesse mesmo sentido, Macêdo et al. (2022) evidenciam que o período pandêmico, além de ampliar o volume de produções sobre educação em saúde, demandou a reorganização das práticas educativas nos territórios. Os autores demonstram que a covid-19 exigiu estratégias pedagógicas mais ágeis e socialmente contextualizadas, como o uso ampliado de mídias sociais, a realização de campanhas temáticas e a adoção de rodas de conversa em grupos reduzidos, voltadas à disseminação de informações confiáveis sobre prevenção, autocuidado e saúde mental. Essa experiência concreta reforçou o que a literatura já indicava: a pandemia funcionou como um catalisador que tornou ainda mais explícita a necessidade de ações educativas sistemáticas e continuadas, mormente nos Anos Iniciais, por conseguinte, consolidando a Educação em Saúde como eixo estruturante para

CC BY

promover hábitos, atitudes e conhecimentos essenciais ao bem-estar das crianças e de suas comunidades.

Dessa forma, o conjunto de autores, Silva et al. (2024), Magri et al. (2012), Rodrigues et al. (2012) e Macêdo et al., converge ao indicar que a intensificação das publicações em 2020 tanto representa um aumento quantitativo da produção acadêmica quanto expressa um movimento educacional e social mais amplo. Esse movimento busca fortalecer o papel da escola na promoção da saúde em contextos de crise e, para tanto, evidencia a importância de intervenções educativas contínuas e contextualizadas nos Anos Iniciais.

Ao analisar os tipos de estudos presentes no *corpus* selecionado, identificou-se um equilíbrio entre investigações descritivas e trabalhos de intervenção, resultado coerente com o conjunto dos 11 artigos. Os estudos descritivos, presentes nos Estudos 1, 2, 4, 9 e 10, concentram-se na caracterização de práticas docentes, planejamentos curriculares, registros escolares e percepções de professores sobre a educação em saúde. Esses estudos apresentam análises que permitem compreender como a temática é estruturada no cotidiano escolar e quais sentidos lhe são atribuídos pelos profissionais da educação.

Por sua vez, os estudos de intervenção e relatos de experiência, identificados nos Estudos 3, 6, 7, 8 e 11, evidenciam a aplicação direta de práticas pedagógicas voltadas à promoção da saúde com alunos dos Anos Iniciais. Essas intervenções se caracterizam pelo uso de metodologias lúdicas, participativas e contextualizadas, nesse sentido, refere-se que atividades práticas contribuem para ampliar o envolvimento das crianças e favorecer aprendizagens significativas vinculadas ao cuidado de si.

Essa distribuição metodológica se aproxima do que Santos et al. (2023) descrevem ao discutir a coexistência de estudos descritivos e interventivos na área de Educação em Saúde: enquanto a abordagem descritiva possibilita mapear cenários, dificuldades e potencialidades; as intervenções respondem à necessidade de propor práticas mais ativas e transformadoras no ambiente escolar. Da mesma

CC BY

forma, o que Camargo et al. (2021) (Estudo 3) e Santos e Folmer (2013) (Estudo 11) evidenciam em suas intervenções também pode ser observado neste *corpus*. Os resultados dos estudos analisados revelaram que práticas pedagógicas estruturadas, lúdicas e contextualizadas têm potencial para modificar comportamentos, especialmente relacionados à alimentação, higiene e autocuidado, além de qualificar a compreensão das crianças sobre saúde em suas múltiplas dimensões. Esses achados reforçam que intervenções sistematizadas nos Anos Iniciais favorecem aprendizagens mais significativas e promovem mudanças positivas nos hábitos cotidianos.

Não obstante o conjunto dos estudos não trate diretamente da saúde mental como foco central, a preocupação com dimensões socioemocionais aparece de forma indireta em alguns relatos de intervenção (Estudos 6, 8 e 11). Esse cenário dialoga com a observação de Santos (2023), que destaca a necessidade de ampliar políticas e práticas voltadas à saúde mental no contexto escolar, especialmente diante da crescente complexidade dessa problemática.

A literatura também aponta que a efetividade da Educação em Saúde depende de metodologias atrativas e contextualizadas, sobretudo, nos Anos Iniciais, etapa crucial para a formação de hábitos e atitudes. Essa ideia, defendida por Lara et al. (2016), encontra correspondência nos Estudos 3, 6, 7, 8 e 11, nos quais jogos, atividades artísticas, projetos lúdicos e práticas corporais foram utilizados como ferramentas educativas, assim, favorecendo a participação ativa e o engajamento das crianças.

Ademais, a diversidade metodológica identificada, combinando diagnóstico contextual (Estudos 1, 2, 4, 9 e 10) e intervenção (Estudos 3, 6, 7, 8 e 11), aproxima-se do que Fontes, Razuck e Razuck (2021) defendem ao evidenciar que a educação em saúde deve articular o conhecimento do cotidiano escolar com ações pedagógicas concretas capazes de influenciar hábitos e atitudes. Resultados desse tipo também se alinham ao que Macêdo et al. (2022) discutem no sentido de demonstrar que intervenções educativas bem-estruturadas, mormente, aquelas que utilizam

CC BY

estratégias comunicacionais e ações integradas ao território, podem favorecer avanços no conhecimento sobre saúde e fortalecer práticas de autocuidado entre crianças e suas famílias.

Alguns estudos, como o de Brito et al. (2020), ajudam a compreender por que muitos dos artigos do *corpus* (especialmente Estudos 6, 7, 8 e 11) utilizam dinâmicas de grupo, arte, movimento e ludicidade. A literatura relata que essas estratégias ampliam a participação dos estudantes, favorecem interações e tornam a temática da saúde mais significativa, desse modo, reforçando a importância de abordagens práticas e vivenciais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A análise geográfica dos estudos evidenciou uma forte concentração de pesquisas na região Sul do Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, local dos Estudos 2, 6, 8, 9, 10 e 11. Essa predominância pode estar relacionada à presença consolidada de universidades públicas, grupos de pesquisa e programas de pós-graduação que desenvolvem investigações na interface entre educação e saúde, e isso favorece a produção científica sobre o tema na região.

Além da região Sul, individuaram-se estudos pontuais em outras localidades do país, como Minas Gerais (Estudo 1), São Paulo (Estudo 3), Distrito Federal (Estudo 4) e Piauí (Estudo 5), o que indica que a temática também é explorada em diferentes contextos, ainda que com menor representatividade. Essa distribuição desigual sugere a necessidade de ampliar as pesquisas sobre Educação em Saúde nos Anos Iniciais a outras regiões brasileiras, de modo a contemplar realidades socioculturais diversas e possibilitar análises comparativas mais abrangentes.

A concentração de estudos na região Sul, sobretudo, no Rio Grande do Sul, pode ser justificada pela forte infraestrutura acadêmica instalada na região. Marinho et al. (2022) destacam que a Educação em Saúde ocupa papel estratégico nas políticas públicas, e a presença de instituições consolidadas favorece a produção científica nesse campo. De modo semelhante, Macêdo et al. (2022) e Santos e Folmer (2013) ressaltam que instituições consolidadas, como universidades, serviços de saúde e programas de formação, criam condições favoráveis para o desenvolvimento

de ações e pesquisas em Educação em Saúde. Para esses autores, estruturas acadêmicas e profissionais organizadas contribuem para a continuidade das práticas educativas, para o fortalecimento de grupos de estudo e para a disseminação de conhecimentos qualificados sobre prevenção, autocuidado e promoção da saúde.

Sorensen et al. (2018) reforçam que formações sólidas na interface entre saúde e educação contribuem para a qualificação das práticas escolares, o que ajuda a explicar o volume de estudos na região Sul. Figueiredo et al. (2016), por sua vez, mostram que a educação permanente em saúde também se concentra majoritariamente no Sul e Sudeste, evidenciando que essas regiões possuem estruturas formativas mais consolidadas, o que se reflete diretamente na produção acadêmica analisada.

Posteriormente à análise dos parâmetros do Quadro 2, averiguou-se os objetivos e principais resultados dos estudos relacionados à Educação em Saúde nos Anos Iniciais. Esses resultados são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 - Objetivos e principais resultados dos estudos selecionados.

Nº do artigo	Objetivo	Principal resultado
1	Analisar as dificuldades em trabalhar o tema saúde por professores dos Anos Iniciais	Apesar da importância do trabalho de saúde no contexto escolar, ainda há fragilidades e barreiras que impossibilitam o trabalho efetivo com os alunos. As temáticas com mais dificuldades de trabalhar o tema no contexto de sala de aula estão relacionadas com a sexualidade, seguidas pelo tema alimentação saudável.
2	Avaliar os efeitos de um programa educativo na aceitação de verduras e legumes	Houve aumento da aceitação de legumes e verduras, com exceção da abóbora.
3	Investigar as dificuldades percebidas por professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para trabalhar o tema saúde.	A principal dificuldade identificada foi a “baixa condição de vida da família”, a falta de recursos relacionados aos hábitos de higiene e alimentação, bem como a falta de capacitação profissional, em que professores assumem a sua responsabilidade no desenvolvimento do tema saúde e, outros que acreditam no apoio de outros profissionais especializados.
4	Compreender as formas de organizar as	As temáticas escolhidas para a concretização da prática da educação em saúde com suas turmas: corpo humano;

CC BY

	práticas educativas sobre a Educação em Saúde nos Anos Iniciais.	alimentação; higiene; atividade física; drogas; meio ambiente; sexualidade; saúde mental. O professor que concebia a saúde como consistindo no bem-estar, sem estar doente, articula a prática contemplando a temática da higiene e da alimentação, os que possuíam uma noção de saúde alicerçada no corpo biológico, pensaram em atividades que contemplavam o conhecimento sobre o corpo humano. Já os que acabaram por considerar a saúde como algo complexo, amplo, que contempla vários condicionantes, pensaram nas questões do meio ambiente, da sexualidade e da saúde mental.
5	Despertar o interesse e sensibilizar sobre a importância da alimentação saudável	Houve um aumento de ambos os valores, em que o número de estudantes que acertou a diferença de alimentos “bons” e “ruins” para a saúde, observou-se aumento progressivo da presença de frutas no lanche dos escolares participantes do estudo e a porcentagem de escolares que passaram a consumir apenas a alimentação que a escola ofereceu elevou-se.
6	Relatar uma experiência pedagógica sobre o uso de uma câmara escura luminescente.	Os resultados obtidos evidenciam que a câmara escura é uma proposta inovadora no ensino de ciências, e na prevenção da covid-19, pois proporcionou a construção do conhecimento, principalmente quando se objetiva a mudança de hábitos de higiene. Percebeu-se que a utilização da câmara escura, como material didático lúdico, foi eficaz, pois as crianças tornaram-se multiplicadoras de informações corretas sobre a higienização das mãos, assim, ajudando a evitar o contágio do coronavírus.
7	Refletir como a temática da saúde bucal é abordada por educadores nos Anos Iniciais.	A escola configura-se num espaço dinâmico, que pode contribuir para a promoção da saúde bucal e melhoria da qualidade de vida das crianças, porém diversos educadores demonstram muita insegurança e poucos conhecimentos para abordar a temática.
8	Estabelecer um paralelo entre os planos da escola e os planejamentos dos professores nos Anos Iniciais com a temática saúde sob a ótica do que está estabelecido nos planos de estudos da escola.	Verificou-se formas muito diversificadas de como a temática foi abordada, com ênfase na alimentação saudável, mais trabalhada entre as professoras que cursaram magistério, Curso Normal, do que, professoras que cursaram Pedagogia, sendo possível notar maiores aprofundamentos, visão restrita ao aspecto biológico, tema abordado de forma insuficiente na formação inicial.
9	Promover a saúde numa perspectiva global e contextualizadora.	Verificou-se que a maioria dos alunos associa o significado da saúde a uma alimentação saudável, como comer frutas, e ao fato de se ter hábitos de higiene, os participantes deste estudo possuem uma concepção fragmentada em relação ao conceito de saúde, pois ele está atrelado a algumas dimensões limitadas.

CC BY

10	Promover aprendizagens procedimentais e conceituais acerca do coronavírus.	Atividades lúdicas podem levar à aprendizagem procedimental efetiva, porém a aprendizagem conceitual dificilmente ocorre sem a mediação e a presença física docente.
11	Analisar a influência dos professores na formação de hábitos alimentares saudáveis entre alunos do Ensino Fundamental.	Embora os professores reconheçam a importância de promover hábitos alimentares saudáveis entre os alunos, há uma inconsistência entre suas práticas alimentares e as orientações que oferecem. A pesquisa revela que muitos educadores não seguem um padrão de alimentação saudável durante o lanche escolar, o que pode impactar negativamente as escolhas alimentares dos alunos. Além disso, destaca-se a necessidade de formação dos professores em nutrição para que possam atuar de maneira mais eficaz na educação alimentar das crianças, assim, contribuindo para a formação de hábitos saudáveis desde a infância e ajudando a combater a obesidade infantil.

Fonte: Autores (2026).

A análise dos resultados dos estudos revelou um cenário variado com enfoques que vão desde as dificuldades enfrentadas pelos professores até os efeitos positivos de intervenções pedagógicas específicas.

Alguns artigos (Artigos 1, 3 e 7) enfatizam as barreiras que dificultam o trabalho dos professores. O Artigo 1, por exemplo, destaca que, embora os professores reconheçam a importância da Educação em Saúde, eles enfrentam dificuldades para abordar certos temas, especialmente sexualidade e alimentação saudável. O Artigo 3 vai além, pois identifica como principais obstáculos a baixa condição de vida das famílias e a falta de recursos, além da necessidade de maior capacitação dos professores. Similarmente, o Artigo 7 aborda a insegurança dos professores ao tratar de saúde bucal, apontando a falta de conhecimentos adequados.

A análise das dificuldades enfrentadas pelos professores na implementação da Educação em Saúde revela um cenário complexo e que merece atenção. Vários estudos destacam as barreiras que os docentes encontram, e elas variam desde a falta de formação até condições adversas nas comunidades atendidas. Esses resultados dialogam com reflexões presentes na literatura. Macêdo et al. (2022) assinalam que a resistência à mudança de comportamentos constitui um dos

principais obstáculos para a efetivação das ações de Educação em Saúde, mais ainda em contextos marcados por vulnerabilidades sociais e limitações estruturais. Os autores revelam que, durante a pandemia, muitas iniciativas enfrentaram dificuldade de adesão por parte da comunidade, seja pela persistência de hábitos culturalmente enraizados, seja pela falta de recursos e pelas barreiras comunicacionais que disturbam o diálogo entre profissionais e população.

Essa análise contribui para compreender a insegurança demonstrada por professores dos Anos Iniciais ao tratar de temas sensíveis, como sexualidade e alimentação saudável, conforme evidenciado nos Estudos 1 e 3. De acordo com Macêdo et al. (2022), ambientes onde há pouca participação familiar, escassez de recursos e baixa valorização das ações educativas tendem a intensificar a resistência às mudanças, o que se aproxima dos desafios vivenciados pelos docentes no contexto escolar.

De modo complementar, Galvão e Ricarte (2019), conquanto discutam a Educação em Saúde em um contexto distinto, ressaltam a importância da formação continuada como condição para que práticas educativas sejam efetivas. Essa perspectiva reforça o que os Estudos 3 e 7 evidenciam: a falta de preparo específico compromete a segurança dos professores e reduz sua capacidade de conduzir intervenções robustas, principalmente em áreas que exigem conhecimentos mais técnicos, como saúde bucal.

Silva et al. (2010) também problematizam o engajamento dos estudantes nas ações educativas, pois observam que o envolvimento passivo dos alunos é recorrente em atividades de Educação em Saúde, o que pode limitar o alcance das intervenções pedagógicas. Tal constatação ajuda a interpretar parte dos resultados identificados nos estudos analisados, nos quais a falta de formação docente e as condições adversas das comunidades parecem influenciar negativamente o interesse e a participação das crianças.

Posto isso, quando articulados, os estudos indicam que as barreiras relatadas pelos professores, tais como insegurança, falta de formação, escassez de recursos e

dificuldades socioeconômicas, não são questões isoladas, mas fazem parte de um cenário mais amplo reconhecido pela literatura em Educação em Saúde.

Por sua vez, alguns dos estudos (Artigos 2 e 5) evidenciam os impactos positivos de programas educativos. No Artigo 2, relata-se um aumento na aceitação de verduras e legumes entre os alunos após a implementação de um programa, com exceção da abóbora. Já no Artigo 5, que se focaliza na sensibilização sobre alimentação saudável, observou-se uma melhoria no consumo de frutas e uma mudança nos hábitos alimentares dos estudantes.

A esse respeito, Baldissera, Issler e Giugliane (2016) indicam que programas educativos bem-estruturados tendem a ampliar a aceitação de verduras e legumes entre as crianças, ainda que algumas resistências permaneçam. De maneira semelhante, Palma et al. (2009) esclarecem que ações de sensibilização podem promover mudanças significativas nos hábitos alimentares e, com isso, favorecer mais consumo de frutas e escolhas mais saudáveis. Esses achados, portanto, reforçam que intervenções planejadas e contínuas podem exercer impacto real na alimentação infantil, contribuindo para o desenvolvimento de comportamentos mais saudáveis nos Anos Iniciais.

Também se observaram iniciativas inovadoras (Artigos 6 e 10). O Artigo 6 contém o relato de uma experiência com o uso de uma câmara escura luminescente que, além de promover o aprendizado sobre prevenção de doenças, incentivou as crianças a adotarem melhores hábitos de higiene. Ademais, no Artigo 10, aponta-se que atividades lúdicas podem ser eficazes para promover a aprendizagem procedimental, embora a aprendizagem conceitual dependa da mediação do professor.

Nesse contexto, Urquiza et al. (2021) defendem que práticas educativas baseadas em vivências sensoriais e experimentais favorecem o engajamento infantil e estimulam comportamentos preventivos. Além disso, Guerra et al. (2020) destacam que hábitos de higiene e saúde são fortemente influenciados tanto pelas condições socioeducativas quanto pela qualidade das intervenções pedagógicas, o que ajuda a

CC BY

compreender por que metodologias lúdicas e experiências práticas, como as identificadas nos estudos analisados, produzem efeitos positivos. Por conseguinte, torna-se evidente que abordagens criativas associadas a uma mediação docente adequada ampliam o alcance e a efetividade da educação em saúde nos Anos Iniciais.

Apesar dos resultados positivos apresentados, alguns estudos também evidenciam limitações que precisam ser consideradas. No Artigo 11, por exemplo, aponta-se uma incongruência entre as práticas alimentares dos próprios professores e as orientações que oferecem aos alunos, e isso pode reduzir a credibilidade das ações educativas e comprometer a adoção de hábitos mais saudáveis.

Relativamente aos desafios identificados nos artigos, Sanches et al. (2022) destacam que, embora essa área seja estratégica para promover hábitos saudáveis, o cotidiano escolar ainda apresenta obstáculos significativos, que vão desde limitações estruturais até dificuldades na prática pedagógica. Sob tal perspectiva, Fontes, Razuck e Razuck (2021) evidenciam a posição central do professor como mediador das escolhas alimentares, mostrando que sua postura, orientações e exemplos cotidianos influenciam diretamente a aceitação dos alimentos pelas crianças.

Por fim, verificou-se, ainda, que a concepção de saúde entre os alunos (Artigo 9) mostrou-se frequentemente associada a uma visão fragmentada, centrada em hábitos de higiene e alimentação, sem incorporar uma compreensão mais ampla e integrada que contemple dimensões como saúde mental, ambiental e social.

Em tal vertente, Santos e Folmer (2013) afirmam que a Educação em Saúde deve promover o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo sobre a realidade vivenciada, possibilitando que crianças e jovens participem, de forma consciente, das decisões relacionadas ao cuidado de si, da família e da coletividade. Para os autores, essa concepção está vinculada ao paradigma da promoção da saúde, que enfatiza processos de participação ativa e reconhece a dinamicidade do fenômeno saúde/doença.

CC BY

Em consonância a tal abordagem, a compreensão limitada demonstrada pelos alunos no Artigo 9 ressalta a importância de explorar concepções mais amplas e contextualizadas de saúde no ambiente escolar. Incorporar diferentes dimensões – físicas, emocionais, ambientais, sociais – pode oferecer subsídios para intervenções pedagógicas mais significativas e conectadas às experiências concretas das crianças.

Esses resultados indicam, ainda, que, não obstante avanços individuados em alguns estudos, permanece em destaque a necessidade de potencializar a formação dos professores e ampliar o suporte pedagógico a eles destinado. Uma Educação em Saúde, realmente efetiva nos Anos Iniciais, exige abordagens integradas e interdisciplinares que sejam, capazes de superar visões reducionistas e contemplar a complexidade das práticas de cuidado e bem-estar no cotidiano escolar.

CONCLUSÕES

A revisão sistemática desta pesquisa evidenciou que as principais dificuldades no desenvolvimento da Educação em Saúde nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental estão relacionadas à formação insuficiente dos professores e à escassez de recursos pedagógicos, fatores que limitam a adoção de abordagens amplas e integradas sobre o tema. Os estudos analisados mostraram que muitos docentes ainda sustentam uma concepção restrita de saúde, predominantemente centrada em aspectos biológicos, higiene ou alimentação, o que dificulta a compreensão de sua natureza multidimensional, que envolve também dimensões emocionais, ambientais e sociais.

Contudo, verificou-se que intervenções educativas bem-estruturadas, mormente aquelas fundamentadas em metodologias ativas, materiais lúdicos e experiências práticas, têm potencial para qualificar o ensino de saúde e favorecer mudanças positivas nos hábitos das crianças. Por sua vez, programas que estimulam a autonomia, a reflexão crítica e a aplicação de conhecimentos no cotidiano mostraram-se particularmente promissores. No entanto, tais iniciativas permanecem pontuais e pouco articuladas ao currículo, o que limita sua continuidade e o impacto a

longo prazo. Além disso, a ausência de um acompanhamento sistemático dificulta a consolidação de práticas saudáveis entre os estudantes, evidenciando a necessidade de ações permanentes nas escolas.

Nesse sentido, torna-se evidente que a consolidação da Educação em Saúde exige mais do que intervenções isoladas. Entende-se como fundamental que sistemas de ensino, gestores e professores atuem de forma coordenada para assegurar condições formativas, estruturais e pedagógicas capazes de sustentar práticas contínuas e contextualizadas. A falta de políticas permanentes e de suporte institucional fragiliza o trabalho docente e impede que as ações de promoção da saúde alcancem resultados significativos. Portanto, os achados desta revisão reforçam que a Educação em Saúde só produzirá impactos duradouros se for reconhecida como um compromisso coletivo e institucional incorporado plenamente ao cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Cisnara Pires et al. Educar por meio da ludicidade, ampliando ações de saúde: relato de experiência. **Revista Vivências**, v. 16, n. 31, p. 315-325, 2020.

BALDISSERA, Rosane; ISSLER, Roberto Mário Silveira; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Efetividade da Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável na melhoria da alimentação complementar de lactentes em um município do Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00101315, 2016.

BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdos**. Edições 70, São Paulo, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. 1996.

BRITO, Vicente Rubens Reges et al. Dançaterapia, pintura e arte com usuários do HiperDia: experiência extensionista. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 9, 2020.

CAMARGO, Thyeillen Cleisly Avelino et al. Programa educativo com alunos de uma escola privada para o consumo de verduras e legumes. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 275, p. 150-163, 2021.

FIGUEIREDO, Eluana Borges Leitão de et al. Dez anos da educação permanente como política de formação em saúde no Brasil: um estudo das teses e dissertações. Trabalho, Educação e Saúde, v. 15, p. 147-162, 2016.

FONTES, Priscila Galdino; RAZUCK, Fernando Barcellos. O professor como influenciador de hábitos alimentares saudáveis na escola. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 895-912, 2021.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

GUERRA, Leonan et al. Higienização das mãos: utilização de uma câmara escura luminescente como recurso didático na prevenção do coronavírus. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1sup, 2020.

JESUS, Rhenan Ferraz; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Entendimentos de professoras unidocentes sobre o tema saúde: apontamentos frente à formação inicial/continuada, planos de estudos e planejamentos docentes em uma escola estadual do RS. **Conexões**, v. 13, n. 4, p. 49-78, 2015.

KOEPPE, Cleise Helen Botelho; FERREIRA, Simone Rodrigues; CALABRO, Luciana. Saúde em jogo: Ensino de Ciências e prevenção à contaminação viral para os anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Thema**, v. 18, p. 170-183, 2020.

LARA, Simone et al. Educação e saúde no contexto escolar: uma experiência de abordagem lúdica com o tema saúde cardiovascular nos anos iniciais. **Cadernos do Aplicação**, v. 29, 2016.

LIMA, Vanessa Holanda et al. Estratégias de promoção da alimentação saudável para escolares da rede municipal da cidade de Picos. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 14, n. 85, p. 263-272, 2020.

MACÊDO, Lazaro Ranieri de; et al. Educação em saúde no contexto da pandemia da COVID-19. **Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde**, v. 2, n. 02, p. 154-172, 9 dez. 2022.

MAGRI, Suelen et al. Programa de educação em saúde melhora indicadores de autocuidado em diabetes e hipertensão. **RECIIS**, v. 14, n. 2, 2020.

MARINHO, Julio Cesar Bresolin; SILVA, João Alberto da. Concepções e implicações da aprendizagem no campo da educação em saúde. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), v. 17, p. 351-371, 2015.

MARINHO, Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto et al. Educação em saúde na estratégia saúde da Família: saberes e práticas de enfermeiros–revisão integrativa. Saúde em Redes, v. 8, n. 1, p. 233-247, 2022.), 233-247.

MENDES, Luiz Otavio Rodrigues; PEREIRA, Ana Lucia. Revisão sistemática na área de Ensino e Educação Matemática: análise do processo e proposição de etapas. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 22, n. 3, p. 196-228, 2020.

MOHR, Adriana. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. Tese de doutorado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

OLIANO, Vinicius Jardim et al. Ensino de saúde na escola: barreiras e dificuldades enfrentadas por professores dos anos iniciais em um município do sul do Brasil. **Revista Ciências & Ideias**, p. e23142150-e23142150, 2023.

OMS. Renovação. **Documento de posicionamento da Organização Pan-Americana da Saúde**/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Washington, DC: OPAS, 2007.

PALMA, Raphaela Fernanda Muniz et al. Fatores associados ao consumo de frutas, verduras e legumes em Nipo-Brasileiros. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 12, n. 3, p. 436-445, 2009.

PAULO, Pedro Francisco et al. Saúde bucal de crianças: tecendo reflexões a partir da sala de aula dos anos iniciais da educação básica. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 7, p. e5347-e5347, 2024.

RODRIGUES, Bruna Côrtes et al. Educação em saúde para a prevenção do câncer cérvico-uterino. **Revista brasileira de educação médica**, v. 36, p. 149-154, 2012.

SANCHES, Watalane Santos. GREGGIO, Samuel. Educação Alimentar e Nutricional (EAN) nas escolas: relevância e limitações. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 07, Ed. 09, Vol. 02, pp. 140-149, 2022.

SANTOS, Marcelli Evans Telles; FOLMER, Vanderlei. Educação para a saúde nos anos iniciais da educação básica: um relato de experiência. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 45-53, 2013.

SANTOS, Thaís Azevedo et al. Práticas de promoção e educação em saúde mental para crianças do ensino primário. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 17563-17570, 2023.

SILVA, Ana Carolina Resende et al. Fomentando a autonomia do cuidado para empoderar a educação em saúde. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 6, p. e5097-e5097, 2024.

SILVA, Marta Angélica Iossi; DE MELLO, Débora Falleiros; CARLOS, Diene Monique. O adolescente enquanto protagonista em atividades de educação em saúde no espaço escolar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 287-287, 2010.

SORENSEN, Bruna; CADONÁ, Eliane; COSTA, Valesca Brasil. Diálogos entre gênero, saúde e direito educativo: colocando em análises as diretrizes curriculares da educação. **Temas em Educação e Saúde**, p. 16-30, 2018.

URQUIZA, Suéllen Peixoto de Medeiros et al. Programa Educativo-Preventivo e a Higiene Bucal de Escolares: Estudo Clínico. **Revista Brasileira De Ciências Da Saúde**, v. 25, 2021.

CC BY